

A REQUALIFICAÇÃO URBANA DO BEIRAL E SEU REFLEXO NA PAISAGEM E NA MEMÓRIA DA POPULAÇÃO DE BOA VISTA-RR

THE URBAN REQUALIFICATION OF THE BEIRAL AND ITS REFLECTION ON THE LANDSCAPE AND THE MEMORY OF THE POPULATION OF BOA VISTA-RR

LA REQUALIFICACIÓN URBANA DE BEIRAL Y SU REFLEXIÓN SOBRE EL PAISAJE Y LA MEMORIA DE LA POBLACIÓN DE BOA VISTA-RR

Pâmola Andreia Lemke Walter

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Roraima
pamolaandrea@gmail.com

Artur Rosa Filho

Professor Associado do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Roraima
artur.filho@ufrr.br

RESUMO

O presente trabalho pauta-se no estudo e na sistematização de informações sobre a requalificação urbana da área central de Boa Vista-RR e seu reflexo na paisagem e na memória dos boa-vistenses. Nesse estudo fez-se uma breve análise de conceitos básicos ligados aos processos de reutilização de espaços urbanos consolidados a partir dos processos de requalificação urbana de áreas centrais. Como parte da metodologia, além de pesquisa bibliográfica, o trabalho de campo possibilitou conhecer sobre a percepção dos moradores de Boa Vista sobre a requalificação urbana na área central da cidade. Como resultado desse processo, os moradores do “Beiral”, foram removidos para áreas mais distantes que, segundo o poder público local, para melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Reprodução do Espaço; Requalificação Urbana; Beiral; Boa Vista-RR.

ABSTRACT

This assignment is based on the study and systematization of informations about urban requalification of the central area of Boa Vista-RR and its reflection in the landscape and memory of Boa Vista's residents. In this assignment was made a brief analysis about basic concepts related to the processes of reusing urban spaces consolidated through the urban requalification processes of central areas. As part of the methodology, the bibliographic research and the fieldwork made it possible to understand the perception of Boa Vista's residents about urban requalification in the city's central area. As a result of this process, the residents of the "Beiral" have been removed to distant areas to improve their quality of life, according to the local government.

keywords: Space Reproduction; Urban requalification; Beiral; Boa Vista-RR.

RESUMEN

El presente trabajo se basa en el estudio y sistematización de información sobre la recalificación urbana del área central de Boa Vista-RR y su reflejo en el paisaje y en la memoria de los boavistas. En este estudio, se realizó un breve análisis de conceptos básicos relacionados con los procesos de reutilización de espacios urbanos consolidados a partir de los procesos de recalificación urbana de áreas centrales. Como parte de la metodología, además de la investigación bibliográfica, el trabajo de campo permitió conocer la percepción de los residentes de Boa Vista sobre la recalificación urbana en el área central de la ciudad. Como resultado de este proceso, los residentes del "Beiral" fueron trasladados a zonas más distantes que, según el gobierno local, mejorarían su calidad de vida.

Palabras clave: Reproducción espacial; Recalificación urbana; Beiral; Boa Vista-RR.

1. INTRODUÇÃO

Como área de conhecimento, a Geografia tem uma preocupação sobre a produção e reprodução do espaço urbano. Em Boa Vista-RR, a área central vem passando por diversas transformações, acompanhando a lógica da reprodução capitalista do espaço. Na realidade, a requalificação urbana da área central foi uma estratégia do poder público para “limpar a área” e atrair novos frequentadores e turistas neste local.

Uma característica marcante do espaço urbano é o seu dinamismo. Presencia-se, diariamente, construção de imóveis, abertura de vias, a demolição de uma moradia antiga e a fundação de um edifício. Enfim, o espaço da cidade é produzido e organizado constantemente (CORRÊA, 1995).

Requalificar as áreas centrais urbanas tem se mostrado uma tendência pelo mundo. Algumas cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belém, já passaram por esse processo de práticas intervencionistas buscando uma modernização urbana (ALVES, 2016). O conceito de requalificação urbana tem avançado com o tempo, de acordo com a decadência e a degradação das áreas centrais.

O centro da cidade tem sido identificado como o lugar mais dinâmico da vida urbana, há movimentação de pessoas, relações comerciais, moradores, tais características dão importância aos lugares desenvolvendo uma história e vínculo com o lugar.

Segundo Vargas e Castilho (2009), recuperar o centro das metrópoles significa, entre outros aspectos, melhorar a imagem da cidade que, ao vincular a sua história, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Significa promover a reutilização de seus edifícios e a consequente valorização do patrimônio construído, aperfeiçoar o uso da infraestrutura estabelecida, dinamizar o comércio com o qual tem uma relação de origem, gerar novos empregos.

Em suma, o poder público procura na realidade, programar ações em busca de atração de investimentos, novos moradores, usuários e turistas que dinamizem a economia urbana e contribuam para a melhoria da qualidade de vida, valorizando também a gestão urbana que executa a intervenção.

A pesquisa teve como objetivo geral, analisar a requalificação urbana da área central de Boa Vista-RR e seu reflexo na paisagem e na memória dos boa-vistenses. Essa pesquisa fez uma breve análise de conceitos básicos ligados aos processos de reutilização de espaços urbanos consolidados a partir da requalificação urbana. Esse é um tema muito atual no domínio da Geografia Urbana, constituindo-se como instrumento de estratégia especialmente dirigido às áreas urbanas degradadas, neste caso a área central de Boa Vista.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida sob a ótica do método descritivo e o método hipotético-dedutivo, com abordagem quali-quantitativa. Para atingir os objetivos propostos na pesquisa, seguimos a seguinte metodologia: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, tratamento de dados e análise dos resultados.

A primeira etapa da atividade de campo se deu por meio de observação. Caminhar pelas ruas, conhecer os comércios existentes, conversar informalmente com as pessoas ajudou na compreensão da realidade local, bem como na observação de certos aspectos da cultura e da organização social do Beiral.

Na segunda etapa da atividade de campo realizou-se registros fotográficos do centro de Boa Vista, com ênfase no “Beiral” pois é a área específica deste estudo. Apesar da pesquisa documental em órgãos públicos, o levantamento fotográfico feito pelo pesquisador foi fundamental para registrar os diversos aspectos da paisagem, bem como o entendimento da realidade local pode ser facilitado por esses registros.

A elaboração, a aplicação do questionário e a realização de entrevistas compôs a terceira etapa

da pesquisa de campo. Nessa etapa, procurou-se registrar as percepções da população quanto à requalificação urbana na área central da cidade. Através desses procedimentos pudemos avaliar as mudanças ou alterações na paisagem urbana ocorridas na área central de Boa Vista ao longo de cinco anos e seus reflexos na memória dos boa-vistenses. Aplicou-se um universo de 0,10% do total da população boa-vistense que segundo o IBGE, entre os adultos (acima de 25 anos) está com aproximadamente 140 mil habitantes (2010), tendo uma amostragem qualitativa de 140 questionários com intuito de averiguar o entendimento dos moradores quanto a modificação da paisagem (remoção de 340 famílias do Beiral).

Na quarta etapa da pesquisa de campo realizou-se uma revisão das partes anteriores. A revisão foi importante no sentido de verificar as pendências que por ventura ficaram desde a observação. Cumpre esclarecer que para todo esse material foi montado um banco de dados por meio do software Microsoft Excel.

2.1 Área de Estudo

O município de Boa Vista possui uma população estimada em 399 213 habitantes segundo o Censo Demográfico do IBGE (2019), a densidade demográfica é de 70.19 habitantes por km², sendo que 97,7% desses habitantes estão concentrados na área urbana e 2,3% se encontram na zona rural.

Boa Vista tem vivenciado nos últimos anos uma intensa transformação na área central. A Orla Taumanan foi revitalizada e acompanhou a tendência arquitetônica contemporânea, Carlos (2018, p. 27) afirma que “a violenta transformação das áreas onde se estabelecem os novos projetos expulsa os residentes e implanta um padrão estético homogêneo”.

O “Beiral” também acompanhou essa transformação, pois é uma área de frente ao rio Branco e próximo a Orla. O tradicional local dos pescadores e moradores antigos (figura 1), entre o ano de 2017 a 2019 vem sofrendo alterações constantemente, culminando com a remoção dos moradores para a construção do Parque do Rio Branco.



Figura 1: Comércio do peixe regional no “Beiral”: Ativo (2013), removido (2017). Fonte: autora, 2019.

O censo de 2010, realizado pelo IBGE, aponta que a população do centro de Boa Vista era de 5.140 habitantes e a do bairro Calungá de 2.236 habitantes. O “Beiral” foi o local de moradia dos pescadores e ribeirinhos da capital e se encontra entre o centro e o bairro Calungá, à margem do rio Branco.

Conforme o mapa a seguir, figura 2, há uma culminância entre a área do beiral que haviam residências/comércio e a área destinada a construção do Parque do Rio Branco. Para isso, os moradores desta área foram removidos durante os anos de 2017 e 2018, conforme a divulgação da prefeitura municipal, totalizaram 340 famílias. Nos anos de 2019 a 2010 estão sendo construídas as

obras para revitalização e integração do Beiral à Orla Taumanan. Essa alteração na paisagem do centro de Boa Vista está reproduzida na figura a seguir.

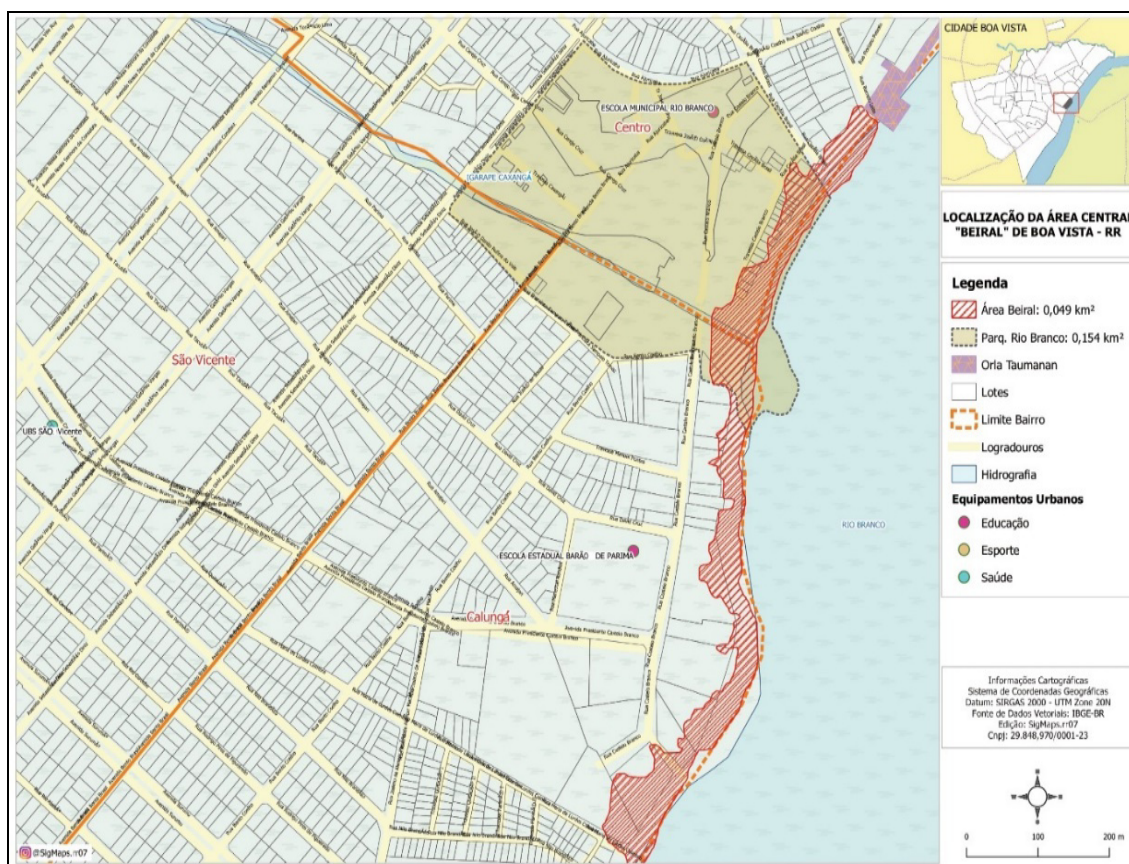


Figura 2 – Localização da área central “Beiral” de Boa Vista-RR. Fonte: elaboração própria, 2019.

O Beiral, área do presente estudo, é a extensão destacada em vermelho de frente ao rio Branco, abrange parte do bairro Calungá e o Centro. O Parque do Rio Branco, próximo da Orla Taumanan, está representado pela cor verde no mapa, incluindo parte do Beiral, com maior densidade de habitação/comércio, a extensão do Beiral que não abrange o Parque não sofreu com a remoção das residências, ao contrário, houve valorização imobiliária.

Alves (2011) ao estudar sobre os espaços centrais, afirma que esses, passam por uma transformação, por ser local de atratividade turística e de residentes. Fator que leva a saturação do lugar, pelo qual inicia um processo de desvalorização de determinadas áreas, assim, passa por mudança no perfil dos moradores. Esses locais são conhecidos como cortiços e favelas, eles são habitados por uma população de baixa renda, por optar por estar próximo aos equipamentos urbanos, mesmo em condições precárias.

A capital roraimense não apresenta quantidades significativas de favelas como nas metrópoles de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Conforme Rodrigues (2001, p 43), a definição de favela é:

A favela caracteriza-se por ser uma ocupação individual e cotidiana, ou seja, aqueles que não têm onde morar, procuram um lugar para instalar-se com sua família. Procuram um lugar, conversam com os moradores já existentes e ao encontrar um pedaço de chão, constroem seu barraco, ou então compram um barraco já pronto. A construção é feita individualmente, ou com a família, ou ainda com a ajuda de amigos.

Ao analisar o espaço urbano de Boa Vista, o “Beiral” têm as características de uma favela, no que tange a infraestrutura, por ser uma área degradada e insalubre para moradia da população (figura

3), se tornou concentração de pontos de vendas de drogas e prostituição, suas casas foram construídas em solos impróprios (preservação ambiental), é uma favela no centro urbano de Boa Vista.



Figura 3 - “Beiral” no período chuvoso em Boa Vista. Fonte: Mariot, 2019.

A Prefeitura de Boa Vista divulgou em site próprio no dia 14/07/2017 a prévia do projeto de revitalização da região do “Beiral”, no Centro de Boa Vista. O local onde se encontra o processo de revitalização é próximo ao rio Caxangá e o rio Branco. O projeto completo a ser realizado é o “Parque do Rio Branco” (figura 4).

Conforme a divulgação da prefeitura, o projeto está na responsabilidade do arquiteto Claudio Nina, o mesmo que projetou a Ponta Negra em Manaus. O plano compreende uma marina flutuante, uma torre mirante onde poderá ser observado o rio, a cidade e a praça, possuirá um calçadão, cortina de água, e um espaço que será leiloado para empresários que tenham interesse de construir prédios com escritórios.



Figura 4 - Projeto do Parque Rio Branco. Fonte: Prefeitura Municipal de Boa Vista (2018)

A primeira parte da obra, que custou R\$ 46 milhões, começou a ser executada em janeiro de 2018. Conforme a divulgação realizada pela prefeita da capital Teresa Surita (2017), a primeira etapa da obra consiste na canalização do igarapé Caxangá (figura 5) feita da Avenida Ville Roy até a foz do Rio Branco, que cerca a região, local onde se encontra o “Beiral” e sofre alagamento durante o período de chuvas intensas.



Figura 5 - Obras de canalização na Avenida Getúlio Vargas. Fonte: Acervo pessoal Pâmola Walter (2018).

Segundo a secretaria de obras da prefeitura de Boa Vista, realizou-se a drenagem do rio Caxangá desde a Avenida Ville Roy até a sua foz, onde desagua no rio Branco. Para realização desse projeto, foi feito um levantamento pela prefeitura de Boa Vista que 242 imóveis devem ser desocupados e demolidos até a conclusão da obra. Esse processo está sendo realizado em fases, na primeira observação in loco realizada em outubro de 2017 foi registrado a resistência de alguns moradores dessa área (figura 6).

Durante esse processo de retirada dos moradores do “Beiral”, alguns deles aceitaram a proposta da secretaria municipal, outros foram mais resistentes. Na figura 6-A, registrado no dia 01 de outubro de 2017, observa a resistência do proprietário do imóvel em sair da área central e passar pelo processo de realocação ou indenização, por muitos são vistos como injusto, valor pago abaixo do preço empreendido no imóvel, conforme entrevista realizada in loco, após acordo entre morador e prefeitura, a casa foi demolida em 2018, observa-se na figura 6-B, registro realizado no dia 20 de agosto de 2018.



Figura 6 - Imóvel na Avenida Sebastião Diniz: Residência em negociação (A), Residência removida (B).

Fonte: Acervo pessoal, figura (A) outubro de 2017, (B) agosto de 2018.

Conforme a divulgação do G1 RR (2017), os moradores foram realocados em residências construídas pelo “Minha Casa, Minha Vida” e os que não se encaixam nas exigências desse programa, suas casas foram indenizadas. As residências serão construídas no bairro Laura Moreira, na Zona Oeste da capital, aproximadamente 13 km do centro, enquanto isso, essas famílias recebem aluguel social. Conforme Rosa Filho (2002), a política de remoção dos moradores da área central para a periferia é agravada pelo baixo poder de consumo e a dificuldade de acesso aos equipamentos e mobilidade urbana, resultando na segregação socioespacial dessa população.

Em seu livro *Requalificação Urbana da Área Central e Intervenções Urbanas na Cidade de Boa Vista-Roraima*, Rosa Filho (2018) afirma que o poder público tem realizado uma higienização do Beiral, removeram os moradores locais e promoveram o processo de segregação socioespacial.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Este tópico tem por finalidade expor os resultados dos questionários aplicados, para assim, discutir os dados levantados. Nessa etapa, procurou-se registrar as percepções da população quanto à requalificação urbana na área central da cidade.

Aplicou-se um universo de 0,10% do total da população boa-vistense que segundo o IBGE, entre os adultos (acima de 25 anos) está com aproximadamente 140 mil habitantes (2010), tendo uma amostragem qualitativa de 140 questionários.

O questionário foi aplicado com os moradores de diversos locais de Boa Vista, de forma estratégica foi realizado no Terminal de ônibus urbano de Boa Vista para alcançar um público diverso, sendo que todos usufruem dos equipamentos e serviços da área central da cidade, uma vez que o planejamento urbano da nossa capital faz com que as principais avenidas sejam direcionadas para o centro (fluxo radial). Dentre o total de entrevistados, 73% residem em Boa Vista há mais de 10 anos, dados que demonstram a fixação/vínculo dos moradores na cidade.

Ao longo do tempo, a área central da cidade chama a atenção pela necessidade de ter nova função, para possível valorização imobiliária, turística, social e cultural, surge assim a proposta de intervenção sobre a cidade, denominada pelos conceitos renovação, revitalização, reabilitação e requalificação urbana.

Silva (2011) afirma que a requalificação urbana visa o progresso quanto à qualidade de ambiente e de vida nas cidades, envolvendo a cultura, a habitação, o desenvolvimento social e a mobilidade. A implementação de programas urbanos revela a reutilização de infraestruturas existentes e a construção nova com objetivo de melhorar as suas condições de uso.

A respeito da mudança na paisagem (figura 7), 87% dos entrevistados afirmaram que as alterações realizadas pela prefeitura têm modificado a paisagem urbana da cidade de Boa Vista, bem como interferindo na memória da população e 13% responderam que não alterou a paisagem.

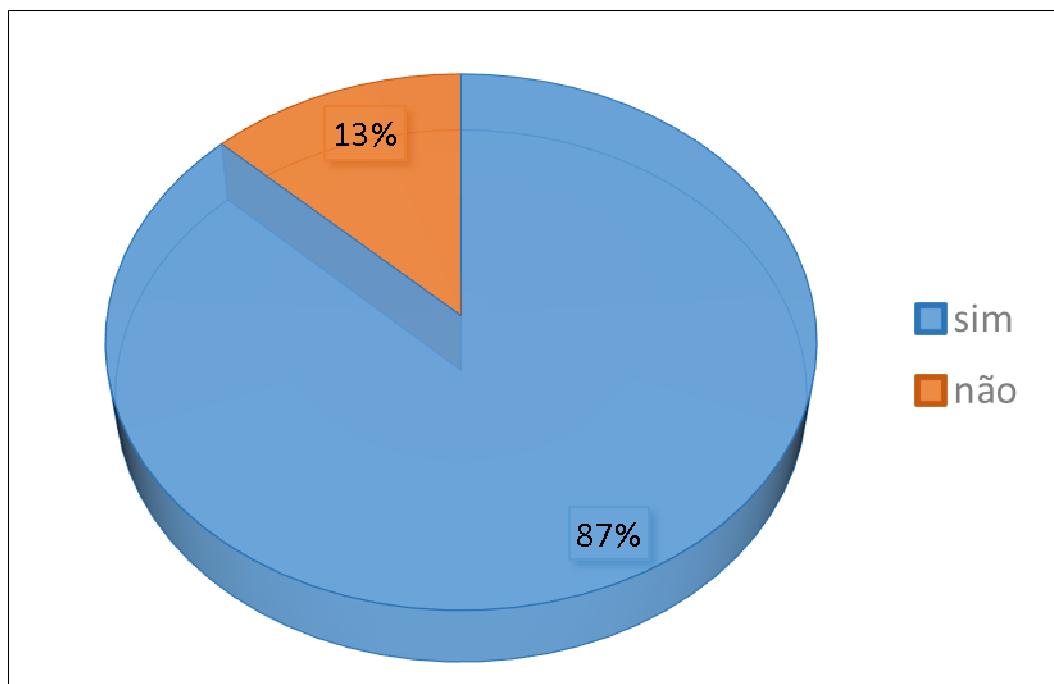


Figura 7 - Você considera que essas alterações realizadas pela prefeitura têm modificado a paisagem urbana de Boa Vista?
 Fonte: Pesquisa in loco (2018).

As intervenções realizadas no centro de Boa Vista preencheram espaços de uma área portuária. Com o passar dos anos realizou-se o processo de requalificação urbana, exemplos como a desapropriação dos moradores do “Beiral”, a construção de um restaurante na Orla Taumanan (2017) e a implementação de playground e reformas nos quiosques e bares (2016), oferecendo aos usuários maior qualidade de vida e opções de lazer.

A paisagem, assim como o lugar e a região, são conceitos que a geografia estuda. Eles nos remetem para o "mundo" que, como coloca TUAN (1983), é um campo que se estrutura na relação do eu com o outro, o reino onde ocorre a nossa história, onde encontramos as coisas, os outros e a nós mesmos. É onde se vivencia as histórias e constroem-se as memórias.

Na figura 8 pode-se observar que 81% dos entrevistados responderam que as intervenções ocorridas na área central de Boa Vista trazem benefícios para os moradores, as benfeitorias citadas foram diversas, como: lazer, turismo, transporte público, praças, aumento de emprego, saneamento básico, qualidade de vida, redução do alagamento nas vias da cidade, iluminação pública, mobilidade urbana, qualidade de moradia, local agradável, segurança, limpeza, acessibilidade, acesso ao comércio e mercadorias com facilidade, internet nas praças e terminais, acesso a cultura, organização na cidade deixando de ter poluição visual, retirada do “Beiral”, urbanismo, ciclovias, segurança no trânsito, infraestrutura, redução do tráfico de drogas, valorização imobiliária, tráfego no trânsito, melhorias na questão social/econômica e modernização do centro.

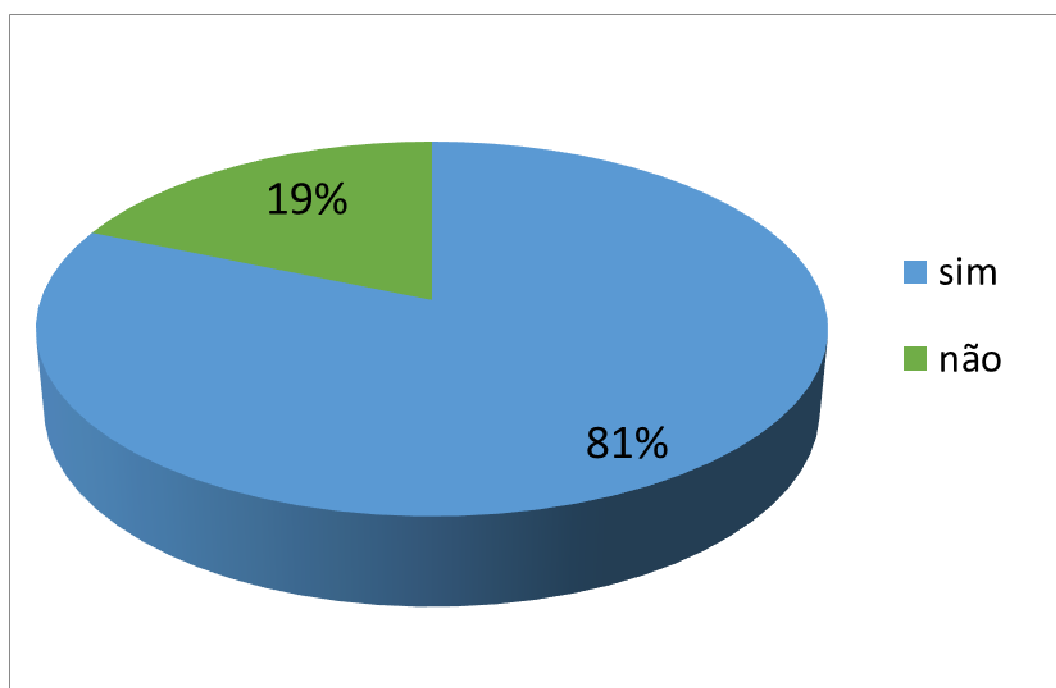


Figura 8 - Você considera que as intervenções ocorridas na área central trazem benefícios para os moradores? Fonte: Pesquisa in loco (2018).

No total de 19% dos entrevistados responderam que não houveram benefícios para os moradores de Boa Vista, com esse argumento: no espaço geográfico a desapropriação e hipervalorização do espaço físico são para interesses capitalistas, favorecendo somente os detentores de poderes. Outro relato é que as intervenções causam malefícios, pois do momento em que desapropriar uma população de sua moradia onde estão há muitos anos, causa transtorno social.

Alves (2011, p. 118), “a partir do momento em que determinado espaço passa a ser incorporado pelas estratégias do mercado imobiliário, em geral articuladas com as do Estado, temos como tendência uma iminente possibilidade de conflito”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a requalificação urbana da área central de Boa Vista-RR e seu reflexo na paisagem e na memória dos boa-vistenses. Foi realizada no departamento de Geografia da Universidade Federal de Roraima, nos anos de 2017-2019, como resultado do Trabalho de Conclusão do Curso. A pesquisa está sendo aprofundada em nível de pós-graduação na mesma Instituição, Mestrado em Geografia.

Através da pesquisa de campo, observou-se uma transformação da paisagem do centro de Boa Vista, onde o “Beiral”, antiga área de moradia, foi eliminado do cenário urbano e o Parque Rio Branco vem surgindo, como atração turística, lugar para os mais abastados da cidade, com arquitetura e planejamento contemporâneo.

A partir do estudo possibilitou-se conhecer sobre a percepção dos moradores de Boa Vista quanto à requalificação urbana em relação à paisagem da área central da cidade. Para muitos, os moradores são beneficiados com as intervenções realizadas, para outros, há apenas um beneficiado: o poder público.

Na pesquisa de campo, foi analisada a visão dos moradores quanto à requalificação urbana no centro de Boa Vista, percebeu-se que, os residentes do Beiral, antes da desapropriação, sentiam se desassistidos quanto à segurança, haja vista que, os vendedores de droga possuem uma territorialidade sobre o “Beiral”, e os usuários moram nas ruas daquele local.

Observou-se, através dos resultados, que alguns entrevistados não tinham conhecimento sobre o conceito de requalificação urbana, identificaram mais como a palavra revitalização. Alguns responderam mesmo sem conhecer sobre o tema abordado, outros alegaram conhecer sobre o assunto. Quanto à compreensão deles sobre as obras realizadas no centro, todos opinaram, haja vista que, eles usufruíam dos equipamentos urbanos do centro. Foi observada a desigualdade social, residências e comércios luxuosos e do outro viés, invasões em áreas impróprias com a finalidade de se abrigar e ter o conforto de morar próximo ao centro.

A população moradora passou por um processo de segregação socioespacial, atitude mascarada pelos planejadores, que anunciaram o bem comum, a qualidade de vida a todos, de acordo com Souza (2011), o planejamento e a gestão urbana no momento contemporâneo, é visto “do alto” e “de longe”, uma “visão de sobrevoo”, assim as intervenções são realizadas sem levantar a necessidade real dos próprios moradores.

A venda e uso de drogas e por consequência a insegurança prevalece neste local, região vizinha da Orla Taumanan, onde recebem turistas e moradores de Boa Vista como também a concentração do comércio e Instituições públicas.

Para não concluir, a requalificação urbana na área central de Boa Vista-RR está em processo de construção, para isso, os moradores do “Beiral”, que ali habitavam há mais cinquenta anos, uma vida inteira, foram removidos, consequência de uma higienização social. Com qual finalidade? Segundo o planejamento anunciado pela prefeitura, para melhorar a qualidade de vida dos moradores locais, com habitação de qualidade e em local próprio, porém, a maioria foi empurrada para a área periférica da cidade onde acentua-se a segregação socioespacial em Boa Vista-RR.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, G. A. A mobilidade/Imobilidade na produção do espaço metropolitano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org) SOUZA, M. L. (Org.); SPOSITO, M.E.B. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. 240p.
- BOA VISTA, Prefeitura da cidade de; Parque do Rio Branco: Prefeita Teresa Surita anuncia projeto de revitalização do Caetano Filho. **Prefeitura de Boa Vista**, Roraima, 14 set. 2017. Infraestrutura. Disponível em: <<https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2017/07/parque-do-rio-branco-prefeita-teresa-surita-anuncia-projeto-de-revitalizacao-do-caetano-filho>> Acesso em: 20 jun. 2018.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 3. Ed. São Paulo: Editora Ática, 1995. 49 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados demográficos**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 mai. 2018.
- _____. **Censo Demográfico 2010: Densidade Demográfica**. Boa Vista: IBGE, 2010. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf>. Acesso em: mar. 2019.
- MARIOT, A. Caetano Filho ontem e hoje. 16 jul 2019. Disponível em: <<http://www.agencianorteonline.com.br/index.php/geral/itemlist/tag/BEIRAL>> Acesso em 10 dez 2019.
- PARQUE DO RIO BRANCO: Prefeita Teresa Surita anuncia projeto de revitalização do Caetano Filho. **Prefeitura de Boa Vista**, Roraima, 14 set. 2017. Infraestrutura. Disponível em: <<https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2017/07/parque-do-rio-branco-prefeita-teresa-surita-anuncia-projeto-de-revitalizacao-do-caetano-filho>> Acesso em: 20 jun. 2018.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2001. 72 p.
- ROSA FILHO, A. **Requalificação da área central e intervenções urbanas na cidade de Boa Vista-RR**. 1. Ed. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2018. 147 p.
- _____; OLIVEIRA, J. O. S. As Políticas Públicas do Poder Executivo na Remoção e/ou Reurbanização de Favelas no Município de São José dos Campos – SP. **Revista UniVap**, v.9, n.17, 2002. Pág. 61-65. Disponível em:<https://www.univap.br/univap/pro_reitorias/int_uni_soc/revista/RevistaUnivap17.pdf#page=61> Acesso em: 13 ago. 2018.
- SILVA, A. M. R. **Requalificação Urbana: O exemplo da intervenção Polis em Leiria**. 2011, 174 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2011
- SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 192p.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983. 248 p.
- VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 384 p.